

XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º
Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª
Jornada de Iniciação Científica da UFF



UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª
Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª
Mostra de Pós-Graduação da UFF

A perspectiva de trabalho (feminino) vivenciado pelas mulheres de Cafuringa

Larissa Ribeiro Machado, Renata Costa, Beatriz Corsino Pérez

O presente texto se dá a partir da pesquisa com crianças e jovens da comunidade negra rural de Cafuringa, localizada em Campos dos Goytacazes, no interior do Rio de Janeiro, atrelada ao Núcleo de Pesquisa Infância, Juventude e Políticas Públicas - UFF. Temos como objetivo investigar as diversas formas de trabalho experienciadas pelas mulheres da comunidade e seus atravessamentos. Para isso, realizamos uma pesquisa-intervenção, uma metodologia crítica à neutralidade científica e entende que a relação entre os/as pesquisadores/as e os sujeitos da pesquisa acontece de forma dinâmica, influenciando os rumos da investigação e da produção de conhecimento. Utilizamos como base um levantamento bibliográfico sobre temas referentes ao trabalho em uma perspectiva interseccional e fazemos análises das entrevistas audiovisuais, realizadas durante o ano de 2019 e 2021 com os adultos da comunidade e dos relatórios dos anos de 2017 a 2022 das atividades feitas com as crianças e as jovens. Observamos que desde muito cedo o trabalho é apresentado às mulheres da comunidade. O trabalho reprodutivo, ou seja, o cuidado com a casa e com os membros da comunidade que precisam, como crianças, idosos e pessoas adoecidas, se dá como primeira experiência. Posteriormente, são incluídas no trabalho produtivo, isso é, remunerado, nas plantações de cana-de-açúcar, acompanhando os seus pais. Sendo essa uma prática que está enraizada na comunidade, fazendo com que os moradores sofram com serviços árduos, com renda salarial baixa e que exigem tempo e força física extrema. A procura de melhores condições de trabalho e a fim de suprir as necessidades da vida, muitas mulheres migram para o centro da cidade, encontrando oportunidades de trabalho como empregada doméstica, trancistas autônomas ou com a venda de cocadas e salgados. As demandas de trabalho, seja reprodutivo ou remunerado, são imediatas e a negligência do Estado com a comunidade afasta a possibilidade de dar continuidade aos estudos ou de conseguir um trabalho formal, o que é desejo de várias mulheres. Isso contribui para a manutenção de um ciclo de pobreza difícil de ser quebrado, já que as oportunidades de trabalho são precarizadas.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UFF

Eixo temático: Ciências humanas - UFF

Fomento da bolsa (quando aplicável): PIBIC - CNPq

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

